

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ.

Gabrielly Rodrigues Moura¹; Francisco Elivelton Ferreira de Andrade¹; Veluma Priscila Duarte Corrêa¹; Rosangela Camila Maciel Maia¹; Maria de Nazaré Alves de Lima²

¹Ensino Médio Completo, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
gabir33@gmail.com

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm assumido na atualidade valores crescentes dos indicadores de morbidade e mortalidade, o que demanda atenção por parte dos gestores de saúde pública. Em Belém, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCNT foram responsáveis por 63% das mortes ocorridas em 2008. Em nosso país, 72% dos óbitos ocorridos em 2007 foram relacionados às DCNT, sendo 31,3% por doenças cardiovasculares e 5,2 % por diabetes melitus (DM). Em Belém, a prevalência de sobrepeso, em 2012, era de 34,7% – em adultos com idade igual ou maior a 18 anos – e a de obesidade era 15,5%. No famoso Framingham Heart Study, o diagnóstico de obesidade aumentou o risco relativo de doenças cardiovasculares e de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em homens e mulheres, com faixa etária a partir de 45 anos. A obesidade é o principal fator de risco para o desenvolvimento da síndrome metabólica, a qual é considerada preditora independente de eventos cardiovasculares, mortalidade geral e cardiovascular. Além de ser uma das condições que mais sobrecarrega o sistema público de saúde, pois como já foi citado, é um importante fator de risco para o desenvolvimento de condições patológicas como: DM, HAS, problemas cardiovasculares, além de redução da qualidade de vida. **Objetivos:** Estimar a prevalência de excesso de peso ou sobrepeso e obesidade central na população residente no bairro da Cremação, no município de Belém do estado do Pará e relacionar tais prevalências a variáveis socioeconômicas, antecedentes pessoais e história familiar de doenças cardiovasculares. **Métodos:** O estudo é de caráter transversal e observacional, e fora realizado no mês de junho de 2016. A amostra foi composta por setenta e três indivíduos, com faixa etária 18 e 65 anos, sendo (27) quatorze indivíduos do gênero masculino e (36) trinta e seis do gênero feminino, que residiam no bairro da Cremação, no município de Belém. Foi aplicado questionário individualizado, contendo informações em relação à caracterização da amostra, como o gênero (feminino ou masculino), idade, raça (branca, parda, amarela, indígena ou preta), estado civil, escolaridade e renda familiar. Constavam, também, perguntas sobre os hábitos de vida (etilismo, tabagismo e atividade física), condições mórbidas existentes (DM e/ou HAS já diagnosticado e presença de síndrome metabólica na família). A fim de mensurar a classificação e verificação da prevalência do sobrepeso ou obesidade foram aferidas medidas antropométricas primárias, tais quais peso, altura, circunferências da cintura e do quadril, para calcular o IMC e a obesidade central. As avaliações foram realizadas, individualmente, durante ação de um projeto de extensão universitária. A análise estatística foi realizada no software IBM SPSS Statistics 24. **Resultados e Discussão:** As prevalências gerais ajustadas por gênero e faixa etária foram: para sobrepeso, de 34,75% (IC95%: 35- 40), para obesidade geral, de 31,3% (IC95%: 27,0- 33,8) e para obesidade central, de 50,6% (IC95%: 48,0 - 54,2). A HAS foi mais prevalente 1,7 vezes (1,64 – 1,89 IC 95%) nos indivíduos com obesidade e 1,8 vezes (1,55 – 1,98 IC 95%) na presença de obesidade central em relação aos indivíduos com IMC < 30 e em mulheres com circunferência de cintura < 88 cm e homens com < 102 cm. A frequência de DM foi 2,1 vezes (1,51 – 2,80 IC 95%) maior em obesos e 2,3 vezes (1,89 – 3,48 IC 95%) maior em indivíduos com obesidade central em relação aos indivíduos com IMC < 30 e circunferência de cintura < 88 cm no gênero feminino e <

102 cm no gênero masculino. BOSI et al (2009)⁶ também registraram aumento significativo da prevalência de DM 2 e de HAS nas pessoas que apresentavam obesidade e circunferência de cintura elevada. Em nosso estudo, não encontramos diferenças significativas na prevalência de obesidade geral segundo gênero ($p=0,240$), entre as faixas etárias ($p=0,422$), renda mensal ($p=0,890$), cor da pele ($p=0,326$) e estado civil ($p=0,120$) dos participantes. Em relação aos hábitos de vida, não houve associação significativa entre obesidade e etilismo ($p<0,72$), sedentarismo ($p<0,34$), tabagismo prévio ($p<0,22$) e tabagismo atual ($p<0,459$). Encontramos relação da prevalência de obesidade com o aumento da idade independente do gênero (faixa etária de 18 a 39 anos versus 40 a 65 anos, $p=0,001$). A evidência de que a faixa etária modifica a prevalência de obesidade também foi registrada por outro estudo (YANNAKOULIA et al., 2009). **Conclusão:** A obesidade é uma importante causa de incapacidade funcional, de redução da qualidade de vida, redução da expectativa de vida, aumento da mortalidade, bem como o aumento do risco para desenvolvimento de DCNT, como DM e HAS. Em nosso estudo, a prevalência de obesidade geral e central encontrada foi elevada em relação a outros estudos já realizados no país e aos dados oficiais do Ministério da Saúde. Nossos resultados apontam a urgente necessidade de um planejamento e implantação de novas políticas públicas de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população obesa na comunidade estudada. Cabe às esferas governamentais o empenho para a mudança de tal realidade. Ações de educação nutricional e promoção da saúde por meio de uma alimentação saudável são efetivas e excelentes ferramentas para a redução em longo prazo da ocorrência de obesidade, além do tratamento e acompanhamento dos indivíduos já diagnosticados, para reverter o quadro e evitar os desdobramentos possíveis e decorrentes da obesidade. Concluímos também que a prevalência de excesso de peso e obesidade central não tem relação significativa com o gênero, entre as faixas etárias, renda mensal, cor da pele e estado civil. No entanto está intimamente relacionada com o desenvolvimento das DCNT como está na literatura atual. A identificação de fatores para doenças cardiovasculares, com foco, principalmente nos distúrbios metabólicos e a obesidade, é estratégia indispensável na prevenção de morbimortalidade por doenças cardiovasculares, estudos que procuram identificar esses fatores, como o realizado no bairro de Belém, ajudam a propiciar o melhor planejamento de cuidados e distribuição de recursos destinados a implantação de projetos e medidas de que objetivem a prevenção, o diagnóstico precoce, bem como o tratamento e orientação eficaz, além da já citada, promoção de saúde através da educação nutricional.

Referências Bibliográficas:

1. Hubert H B. et al. Obesity as an independent risk factor for cardiovascular disease: a 26-year follow-up of participants of the Framingham Heart Study. *Circulation*. 1983; 968-977.
2. Bosi P L. et al. Prevalência de diabetes melito e tolerância à glicose diminuída na população urbana de 30 a 79 anos da cidade de São Carlos. *Arq Bras Endocrinol Metabol*. 2009; 726-732.
3. Yannakoulia M. et al. Five-Year Incidence of Obesity and Its Determinants: the Attica Study. *Pub Heal Nutr*. 2009; 36-43.
4. Kac G. et al. Gestational weight gain and prepregnancy weight influence postpartum weight retention in a cohort of Brazilian women. *J Nutr* 2004; 134:661-6.

5. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. Morbidade Hospitalar do SUS. [Acesso em 2016 setembro 28]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrpa.def>.